O aparelho está equipado com câmara de vigilância, um altifalante e uma bóia salva-vidas insuflável com capacidade para salvar até quatro pessoas. O sistema de som com altifalante permite dados conselhos aos banhistas e enviar mensagens para acalmar quem estiver em situação de afogamento. De acordo com a autarquia, **“a maior vantagem deste equipamento é a sua velocidade, podendo chegar a uma distância de sete quilómetros em apenas 20 segundos”.**

O drone custou cerca de cinco mil euros à Câmara Municipal de Oeiras e vai ser gerido pelos Bombeiros de Paço de Arcos. O equipamento enquadra-se no projeto “Praias – Vigilância e Socorro” que pretende dar uma resposta mais rápida e eficaz nas ocorrências em que a velocidade é fundamental. A iniciativa está a decorrer durante a época balnear nas praias de Caxias, Santo Amaro de Oeiras e Torre.

Contudo, esta é apenas a primeira grande missão do drone. Daqui a uns meses, a utilização deste equipamento não vai estar limitada apenas à época balnear, mas irá ajudar os bombeiros em várias missões ao longo do ano. Segundo fonte da Câmara de Oeiras à NiT, vai ser instalada uma dupla câmara digital para permitir a busca e o salvamento em situações de perigo no mar, mesmo quando já não houver luz solar.

**Em caso de incêndios urbanos ou industriais, o drone vai facilitar o trabalho dos bombeiros** porque irá localizar as chamas e analisar a temperatura dos edifícios. Além disso, pode ajudar a salvar pessoas isoladas ou perdidas e possibilitar o transporte de objetos de emergência e salvamento — que, de outra forma, não chegariam tão depressa ao destino.